
O brincar com materiais não estruturados como aliado à saúde mental de crianças em situação de abrigo no RS

Playing with unstructured materials as an ally to the mental health of children living in shelters in RS

Adriana Barni Truccolo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0442-2908>

Universidade Estadual do RS, Brasil

E-mail: adriana-truccolo@uergs.edu.br

RESUMO

Desastres naturais são cada vez mais frequentes no Brasil resultando em sérios danos e prejuízos que superam a capacidade dos afetados em conviver com o ocorrido. O objetivo das oficinas foi propor aos responsáveis por crianças entre zero e seis anos de idade que estão em situação de abrigo decorrente da inundação ocorrida no estado do RS, atividades lúdicas, com brinquedos não estruturados, como auxílio à preservação da saúde mental dessas crianças. Oficinas realizadas no período entre 29 de maio e 7 de junho nas dependências da unidade universitária da Uergs em Alegrete e tendo como oficinairas as acadêmicas do quarto semestre do curso de Pedagogia. Os brinquedos foram confeccionados a partir de material encontrado em casa. O retorno das acadêmicas foi positivo, bem como das crianças que participaram brincando. Conclui-se que possivelmente os brinquedos confeccionados com material encontrado no dia a dia auxiliará as crianças em situação de abrigo permitindo que se sintam acolhidas e que o ambiente estranho em que se encontram pareça ainda mais humanizado.

Palavras-chave: Brinquedo; Criança; Inundação; Abrigo.

ABSTRACT

Natural disasters are increasingly frequent in Brazil, resulting in serious damage and losses that exceed the ability of those affected to live with what happened. The objective of the workshops was to propose to those responsible for children between zero and six years of age who are in a shelter situation resulting from the flooding that occurred in the state of RS, recreational activities, with unstructured toys, as an aid to preserving the mental health of these children. Workshops held between May 29th and June 7th on the premises of the Uergs university unit in Alegrete and with students from the fourth semester of the Pedagogy course as workshops. The toys were made from material found at home. The feedback from the students was positive, as well as from the children who participated while playing. It is concluded that toys made with material found in everyday life will possibly help children in shelter situations, allowing them to feel welcomed and making the strange environment in which they find themselves seem even more humanized.

Keywords: Toy; Child; Inundation; Shelter.

INTRODUÇÃO

Desastres naturais são cada vez mais frequentes no Brasil sendo que oitenta por cento são causados por instabilidade atmosférica. Segundo Saito (2015) desastres naturais são resultado do “impacto de um fenômeno natural extremo ou intenso sobre um sistema social, causando sérios danos e prejuízos que excedem a capacidade dos afetados em conviver com o impacto”.

O exemplo mais recente desse tipo de evento extremo foi a enchente e posterior inundação resultante dos temporais que atingiram o estado do Rio Grande do Sul a partir de 26 de abril e durante a primeira semana de maio.

De acordo com a CNN Brasil, dados parciais divulgados pelo governo do estado do RS revelam que mais de 10 mil crianças e adolescentes estavam desabrigados, até o dia 16 de maio, e conseqüentemente sem aula. Na realidade, o governo do Rio Grande do Sul estima que 50% das crianças no estado não estão tendo aulas por causa das enchentes, o equivalente a quase 400 mil alunos fora da escola. Até o dia 13 de maio, 1500 escolas estavam fechadas. A situação atual está sendo considerada tão ou mais grave do que a ocorrida durante a pandemia, quando os professores conseguiam dar aulas de casa e os alunos conseguiam acessar essas aulas. Agora, muitos professores e alunos tiveram suas residências afetadas, estão sem luz, água e internet.

Nesse contexto, meninos e meninas que são mais vulneráveis física, emocional e socialmente podem se sentir ansiosos, com medo e até desenvolver a eco ansiedade, ou seja, o medo crônico de catástrofes ambientais (Oliveira, 2023). Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2024), crianças e adolescentes são os mais afetados pelas tragédias ambientais, uma vez que estão em uma fase mais sensível do desenvolvimento, sem repertório para lidar com as conseqüências para a saúde mental, podendo entrar em estado de “estresse tóxico”. Ainda, de acordo com a Unicef, para que as crianças continuem tendo um desenvolvimento saudável e pleno, é necessário que os responsáveis atentem para um cuidado responsivo, uma escuta atenta e pelo acolhimento na conversa e nas brincadeiras.

Assim, confirma-se a necessidade de desvincular-se a ideia tanto de criança quanto de infância como sendo pré-concebida. O que esse desastre climático tem mostrado é exatamente o oposto, ou seja, diferentes crianças com diferentes infâncias, algumas em suas casas, outras desabrigadas, algumas com seus brinquedos, outras sem nada.

Até então, para a maior parte das crianças era o professor que planejava previamente e com uma intencionalidade as atividades realizadas. Esse professor tinha conhecimento do processo de desenvolvimento da criança propondo experiências que propiciavam uma aprendizagem significativa (Bernardo, do Nascimento, Kassburger, 2023). Pelo menos é isso que se espera acontecer. Agora, não mais. Agora é a família que está com a criança em um lugar que não é mais a sua casa e essa criança precisa necessariamente fazer algo prazeroso, que lhe traga alegria e o brincar propicia prazer e alegria. O uso do brinquedo não estruturado, ou seja, de objetos do cotidiano é importante aliado nesse momento, uma vez que permite à criança ressignificar e transformar esses objetos, vivenciando ricas experiências de aprendizado.

A partir do acima exposto, objetivou-se propor aos responsáveis por crianças entre zero e seis anos de idade que estão em situação de abrigo decorrente da inundação ocorrida no estado do RS, atividades lúdicas, com brinquedos não estruturados, como auxílio à preservação da saúde mental dessas crianças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atividade curricularizável de extensão, na forma de oficina, realizada no período entre 29 de maio e sete de junho nas dependências da unidade universitária da Uergs em Alegrete e tendo comoicineiras as acadêmicas do segundo e quarto semestres do curso de Pedagogia. A ação aconteceu em três momentos: Inicialmente, pela atividade de ensino acerca da importância do brincar e do brinquedo não estruturado para a criança. Em seguida pela ação de pesquisa onde as participantes pesquisaram sobre brinquedos não estruturados e as atividades mais apropriadas de acordo com a idade da criança na educação infantil (zero a seis anos de idade). Por fim, ocorreu a oficina onde jogos feitos de material trazido de casa como tampinhas de garrafa, caixa de papelão, prendedor de roupa, colher de pau, potes, bem como possibilidades de brinquedos não estruturados foi realizada pelas 15 acadêmicas junto à comunidade externa.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012)

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (p.29).

Ainda, segundo a Resolução 7 de dezembro de 2018, no art. 4º, as “atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (pág.1).

Assim, justifica-se a abordagem adotada, propondo-se a interação entre acadêmicas e comunidade com intenção de trocar conhecimento, de abordar questões contemporâneas, como a crise climática, articulando ensino, pesquisa e extensão, sempre ancorados em um “processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico” (art. 5º Resolução 7/2018, pág.1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elaborados jogos e pensadas possibilidades de brinquedos não estruturados a partir do material trazido de casa com intuito de posterior divulgação nas plataformas sociais para responsáveis por crianças em situação de abrigo decorrente da enchente, inundação e alagamento ocorrido no estado do RS.

As figuras 1, 2 e 3 mostram uma possibilidade de atividade que os pais podem desenvolver com as crianças, sempre com supervisão, para depois explorarem.

Figura 1 Recorte Fig. Geométricas Figura 2 Fig. Geométricas 3 Encaixe das Figuras



Fonte: Autora (2024)



Fonte: Autora (2024)



Fonte: Autora (2024)

É comum associarem os materiais não estruturados às crianças menores, mas as maiores também têm muito a se beneficiar na interação com estes objetos. As crianças maiores já são capazes de construir estruturas mais complexas. O brincar das crianças se transforma à medida que crescem. E através da observação, podemos identificar quais

materiais são motivadores para elas.

Importante mencionar que o interesse da criança pode não surgir imediatamente. Para que as crianças possam interagir com os materiais não estruturados, é preciso dar tempo e frequência. Tempo para experimentar suas possibilidades, que por vezes surge de observar como outras crianças interagem com eles, e para criar familiaridade com os objetos. Quanto mais os conhecem, mais as crianças conseguem ampliar o repertório de ações sobre eles. E essa familiaridade não acontece no primeiro contato, mas na frequência com que se relacionam e interagem com algo.

A figura 4 mostra a possibilidade da criança em criar o jogo da velha a partir de tampinhas de garrafa e uma bandeja de isopor. Um jogo simples mas que auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico, da concentração e da atenção, além de estimular as crianças a se relacionarem entre si obedecendo as regras.

Figura 4. Jogo da Velha



Fonte: Autora (2024)

As figuras 5 e 6 mostram a possibilidade de construção, pela própria criança, com materiais simples, de um quebra-cabeças e do jogo da memória, respectivamente.

O quebra-cabeças estimula a habilidade visual-espacial, que é fundamental para o desenvolvimento da percepção visual, orientação espacial e coordenação viso-motora; e o jogo da memória trabalha a memória visual, a atenção e a concentração. Encontrando, reconhecendo e associando pares de formas a criança tem potencializado o seu desenvolvimento cognitivo. Além disso, as atividades são importantes para desviar a atenção da criança da situação vivenciada no abrigo. Conforme Macedo, Petty e Passos (2000), a brincadeira/jogos, pode ser proposta com o objetivo de coletar informações importantes sobre como a criança pensa, para ir ao mesmo tempo, transformando o

momento do jogo em um meio favorável à criação de situações que apresentem problemas a serem resolvidos.

Figura 5. Quebra-cabeças.



Fonte: Autora (2024)

Figura 6. Jogo da memória



Fonte: Autora (2024)

Segundo o relatório *National Research Council of National Academies* (2011) uma emergência climática afeta imensamente os direitos fundamentais de crianças e adolescentes, visto que, apesar de não ser decorrente de sua ação, e sim de ação da própria natureza ou de ação humana, são eles que mais sofrem as suas consequências e possuem direitos violados (UNICEF, 2021).

Ainda, no art. 227, da Constituição Federal, lê-se que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1988).

É essencial compreender que a vulnerabilidade infantojuvenil é intensificada diante das desigualdades econômicas e de acesso à saúde, da exposição a múltiplas violências e de problemas comportamentais preexistentes. Ainda que a maioria das crianças demonstre resiliência aos traumas, a magnitude dos desastres (naturais, tecnológicos e complexos) configuram-nos como um problema de saúde pública, impactando na incidência de transtornos mentais. Desastres com lenta recuperação resultam em efeitos agudos e crônicos, alterando o desenvolvimento esperado da criança. De forma geral, nas crianças menores, prevalecem a dificuldade na aquisição de novos marcos e perdas daqueles adquiridos. Em crianças maiores e adolescentes: depressão,

ansiedade, estresse pós-traumático, comportamento suicida e uso abusivo de substâncias (Carvalho, Assis e Avanti, 2020).

Entende-se que o brincar poderá ser um aliado do adulto no sentido de entender o momento que a criança está passando uma vez que através do brincar ela se expressa e expressa o que ouve, observa e vivencia. As crianças colocam tudo de si no ato de brincar, e é nesse sentido que oferecer brinquedos que não tenham uma finalidade específica, irão instigar a imaginação, o prazer da descoberta, da criatividade, da possibilidade de vivenciar experiências sociais em que é possível exercer a fantasia e a coletividade, bem como a resolução de conflitos (Lima, Martins e Abreu, 2021).

Assim, acredita-se que ao postar nas redes sociais *YOU TUBE* e Facebook sugestões de atividades para os responsáveis por crianças em situação de abrigo, auxiliaremos as crianças a passarem por essa fase de suas vidas de uma forma menos dolorosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno das acadêmicas foi positivo, bem como das crianças que participaram brincando. Possivelmente, os brinquedos confeccionados com material encontrado no dia a dia auxiliarão as crianças em situação de abrigo permitindo que se sintam acolhidas e que o ambiente estranho em que se encontram pareça ainda mais humanizado. Atividades de extensão que promovam uma relação dialógica entre universidade e sociedade permitirão o ganho cultural de todos, inclusive das crianças.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Elaine Aparecida; DO NASCIMENTO, Janaína Lima; KASSBURG, Kamilla. O papel do educador: educação das crianças de zero a três anos: 2.ª edição. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, p. 12-90, 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 de out. de 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

CARVALHO DA SILVA FILHO, Orli; ASSIS, Simone Gonçalves de; AVANCI, Joviana Quintes. Saúde mental infantojuvenil e desastres: um panorama global de pesquisas e intervenções. *Cadernos de Saúde Pública*, CSP, 36(7):e00064120, 2020.

CNN BRASIL. [Enchentes no RS: mais de 10 mil crianças e adolescentes estão em abrigos | CNN Brasil](#).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS; FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. 2012.

LIMA, Manuela de; MARTINS, Gabriela Dal Forno; ABREU, Gabriela Vieira Soares de. Características e Especificidades do Brincar com Brinquedos Estruturados e não Estruturados. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 85-104, ago. 2021. ISSN 2175-5027. Disponível em:

<https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3940>

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3940>

MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lúcia Sícole; PASSOS, Norimar Christe. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, Pedro. Crise Climática e Saúde Mental infantil. IN: BICA, Isabel et al. *A criança no mundo: Hoje e amanhã!* Viseu Saúde. Portugal ISBN: 978-989-35117-0-1. 2023.

SAITO, S. *Desastres naturais: conceitos básicos*. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2015. Disponível em:

http://www.inpe.br/crs/crectalc/pdf/silvia_saito.pdf

SUPERIOR, Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta, v. 12, p. 2014-2024.

UNICEF. The Climate Crisis is a Child Rights Crisis: Introducing the Children's Climate Risk Index. New York, United Nations Children's Fund (UNICEF), 2021. Disponível em <https://www.unicef.org/reports/climate-crisis-child-rights-crisis>.

UNICEF. [Como acolher e conversar com crianças afetadas por enchentes no RS? \(terra.com.br\)](https://terra.com.br). 2024